

Coleção “Retomada Terena na Terra Indígena Buriti”: acervo de jornais (2000-2011) – CEDOC Antônio Brand¹

*Collection “Retomada Terena na Terra Indígena Buriti”:
newspapers archive (2010-2011) – CEDOC Antônio Brand*

Lenir Gomes Ximenes²
Ana Luíza Benato e Silva²
Diego Augusto Martins²

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/tellus.v21i45.790>

Resumo: O presente texto tem como objetivo apresentar a Coleção “Retomada Terena na Terra Indígena Buriti”, que faz parte do acervo de jornais impressos do Centro de Documentação Indígena Antônio Brand (CEDOC), no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas da Universidade Católica Dom Bosco (NEPPI/UCDB). Compõe-se predominantemente de notícias e artigos do jornal Correio do Estado sobre as ações de Retomada dos Terena na área correspondente à Terra Indígena Buriti, localizada nos municípios de Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul. O recorte temporal abrangido é de 2000 a 2011. Denomina-se Retomada o conjunto de ações de reivindicação de territórios tradicionais protagonizado por esses indígenas. Embora este seja o foco da coleção, há outros temas presentes nas reportagens e artigos coletados.

Palavras-chave: jornal; território indígena; Correio do Estado.

Abstract: This text aims at presenting the Collection “Retomada Terena na Terra Indígena Buriti”, which is part of the printed newspaper’s archive of the Indigenous Documentation Center Antônio Brand (CEDOC) at Núcleo de Estudos e Pesquisas (center of studies and investigation) das Populações Indígenas at Dom Bosco Catholic University (NEPPI/UCDB). It is predominantly a selection of news and articles from Correio do Estado newspaper about the Terena people retake in the area correspondent to Buriti indigenous land, located in the cities of Sidrolândia and Dois Irmãos do Buriti in Mato Grosso do Sul. The temporal cut spans from 2000 to 2011. It is denominated as retake the set of actions claiming traditional territories led by this indigenous people. Although

¹ Os materiais foram coletados durante pesquisa de mestrado que resultou na dissertação “Terra indígena Buriti: estratégias e performances terena na luta pela terra” (XIMENES, 2011) e cedidos ao CEDOC Antônio Brand no ano de 2021.

² Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

this is the goal of the collection, there are other themes present in the news and articles collected.

Keywords: newspaper; indigenous territory; Correio do Estado.

1 A COLEÇÃO

A coleção “Retomada³ Terena na Terra Indígena Buriti”, faz parte do acervo de jornais impressos do Centro de Documentação Indígena Antônio Brand (CEDOC), no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas da Universidade Católica Dom Bosco (NEPPI/UCDB). Compõe-se predominantemente de notícias e artigos do jornal Correio do Estado (de Campo Grande, Mato Grosso do Sul) sobre as ações de Retomada dos Terena na área correspondente à Terra Indígena Buriti, localizada nos municípios de Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti, MS.

O recorte temporal abrangido é de 2000 a 2011. São sessenta e seis matérias, divididas nas seções ou editorias com os seguintes títulos ou subtítulos: Cidades (17), Geral (35), Diálogo (2), Interior (1), Mais Notícias (2), Artigos (1), Esporte (1), Caderno B (2), Invasão (1), Disputa por Terra (1), Capa (2), Conflito (1). Como o foco da coleção é a Retomada, os temas predominantes são: Terra Indígena: (12), conflito (12), Manifestação (15). Mas há outros como: suicídio (1), artesanato/cultura (4), reuniões (8), visitas às aldeias (3).

As mobilizações dos indígenas pelos seus territórios foram e são amplamente acompanhadas pela imprensa nacional e local, gerando considerável volume de fontes históricas acerca do tema. Entretanto, conforme pontua Luca (2005), é importante atentar-se aos cuidados para sua utilização, já que como qualquer outro tipo de discurso ou narrativa, os textos jornalísticos não são neutros.

Na catalogação dos documentos, algumas palavras-chave foram recorrentes, pela frequência com que aparecem nas matérias: invasão; Terra Indígena; fazendeiros; conflitos; índios; tribunal; pequenos produtores; policiais. A seguir as transcrições de alguns dos materiais presentes na coleção.

³ O conjunto de ações de reivindicação de territórios tradicionais protagonizado pelos Terena, principalmente a partir da década de 1990, é denominado por eles como Retomada (XIMENES, 2017).

Documento 1

Índios querem 300 fazendas em MS:

Aproximadamente 300 produtores rurais, incluindo grandes, médios e pequenos, estão envolvidos em conflitos com índios em Mato Grosso do Sul. Segundo levantamento da Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul (Famasul), existe briga pela posse da terra entre índios e brancos em 24 áreas em 17 municípios do Estado. A área solicitada pelos índios totaliza cerca de 240 mil hectares.

No entanto, segundo o assessor de meio ambiente e populações indígenas da entidade, Josiel Quintino dos Santos, no total, são 80 áreas com possibilidades de conflitos entre índios e brancos no Estado. Em média, cada área solicitada pelos indígenas tem um tamanho de 10 mil hectares, que são ocupados por 10 a 15 produtores rurais.

Atualmente, 24 áreas estão sendo questionadas na Justiça pelos produtores rurais. Cada área tem um tamanho médio, segundo Josiel dos Santos, de 10 mil hectares. Os municípios com o maior número de casos são Amambai e Paranhos, com três áreas de conflito cada, seguidos por Ponta Porã, Juti e Tacuru, com duas.

No entanto, o mais grave na situação é que a batalha dos tribunais é refletida nas áreas sob litígio, como aconteceu no município de Juti, quando a disputa pela Fazenda Brasília do Sul resultou na morte do líder indígena Marcos Veron, 73 anos, ocorrida no dia 13 de janeiro deste ano. Funcionários da propriedade foram denunciados pelo Ministério Público Federal como autores do assassinato do líder da invasão.

Mais recente

O último conflito a surgir no Estado foi a disputa por uma área de 1,3 mil hectares em Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia, envolvendo 100 índios e cinco fazendeiros. Expulsos pelos índios, os produtores rurais se tornaram sem-terra acampados às margens da rodovia. João Quirino dos Santos está debaixo de um barraco de lona com dois filhos e a esposa. Para dormir, usam apenas colchão de casal. “Estou sobrevivendo com ajuda dos outros, é difícil”, disse. Como ele, outras nove famílias estão na região, à espera de solução.

Como os índios ocuparam as propriedades, eles perderam uma plantação de 21 mil pés de tomate, não conseguiram colher as laranjas nem 90 hectares de soja. O vice-cacique Odílio Rodrigues alega que as terras pertencem à etnia terena, baseado em relatório feito por grupo técnico da Fundação Nacional do Índio, em que 17 mil hectares seriam propriedades dos terenas.

Cinco anos

No dia 19 de abril de 1998, os índios invadiram cinco propriedades rurais em Paranhos, onde reivindicam uma área de 4 mil hectares denominada Potrero Guassu, que engloba três fazendas e 28 chácaras. Os índios continuaram na área, enquanto os produtores rurais discutem a situação na Justiça. Já houve confronto, quando brancos invadiram as áreas, queimaram barracos e agrediram os indígenas. (BITENCOURT, 2003, 1a, TKJ-5267-2).

Documento 2

“Sombra” na legislação favorece os indígenas:

Como acontece nas áreas em conflito, em Paranhos e em Dois Irmãos, os proprietários não conseguem obter a reintegração de posse das áreas invadidas. Segundo o assessor do meio ambiente e populações indígenas da Famasul, Josiel Quintino dos Santos, existe uma “sombra” na legislação que favorece os indígenas.

Mesmo não residindo nas áreas, os indígenas não conseguem ser despejados. “A polícia não cumpre os mandados de reintegração de posse determinados pela Justiça”, reclama Santos. Ele diz que os índios não habitavam a área e cita o caso de Dois Irmãos do Buriti, quando eles teriam vindo de Mato Grosso, e Antônio João, que seriam provenientes do Paraguai. Desde 1999 acompanhando a situação, a Famasul ainda não contabiliza a vitória dos produtores rurais. Só teria sido parcial, como obtenção preliminar de reintegração de posse. Então, a saída dos produtores é evitar a invasão, trabalho que nas grandes propriedades é feito por seguranças particulares.

Funai

A Famasul também questiona a atuação da Fundação Nacional do Índio (Funai) na condução do processo da demarcação. Josiel Quintino dos Santos lembra que os produtores rurais adquiriram o título ou compraram as propriedades, não invadiram as terras indígenas. O Governo Federal concedeu a titulação nos anos de 1910 e 1920. (EB). (“SOMBRA”..., 2003, p. 12a, TKJ-5279).

Documento 3

Índios bloqueiam e congestionam BR-163:

Cerca de 240 índios terenas, de caras pintadas, munidos de pedras e foices e abastecidos de alimentos, bloquearam ontem por quase 16 horas dois trechos da BR-163, na saída para Cuiabá, próximo de Jaraguari. A manifes-

tação, que começou às 4h e só se encerrou às 18h 45 min com intervenção do Ministério Público Federal (MPF), provocou até o fim do dia, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o congestionamento de quase 30 quilômetros nos dois lados da pista.

Até quem estava a pé foi impedido de passar pelo bloqueio. A passagem foi liberada somente para ambulâncias, ônibus e caminhões com alimentos perecíveis. Liderados por nove caciques, os indígenas fizeram o protesto para chamar atenção de autoridades sobre o processo de incorporação, que se encontra parado na Justiça de São Paulo, de 17,2 mil hectares de terra aos atuais 2.090 hectares de área indígena Buriti, na região entre Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia- onde vivem 3,8 mil índios.

A ação judicial já se arrasta há mais de três anos e, segundo o cacique Ageu Reginaldo, 43, estudos antropológicos foram concluídos há sete anos e asseguraram aos índios o direito de posse da terra. Mas, até o momento, não ocorreu o julgamento do caso. E, para os indígenas, os prazos propostos pela desembargadora Suzana Camargo, do TRF (Tribunal Regional Federal), da 3ª região, de São Paulo, sobre essa desapropriação não foram cumpridos. Ela se comprometeu a julgar a ação em agosto, já se passaram 90 dias e nada”, disse Reginaldo.

Após conversas com os dois procuradores Mauro Cichowski dos Santos e Lauro Coelho, que negociaram ontem à tarde agilidade no processo com a procuradora de São Paulo, Maria Luiza Grabner, os índios saíram da BR-163. “Se vai ser favorável ou não, nós não sabemos. O MP fez a sua parte, de pressionar pelo julgamento”, disse o procurador Lauro Coelho, aconselhando os índios a se retirarem da pista.

Além de mobilizar procuradores, a ação indígena resultou na presença do Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), de representantes da Fetems (Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul), 20 homens da PRF para garantir a segurança local e do deputado estadual Pedro Kemp (PT), que segundo ele, vem acompanhando a luta indígena e prometeu fazer moção na Assembléia Legislativa para, também, cobrar agilidade das autoridades.

Acordo

Em seguida, os índios ficaram por quase uma hora em discussão e, em acordo com a exigência à PRF em trazê-los ontem à noite a Campo Grande e, hoje levá-los de volta à tribo, eles decidiram acampar na sede da Fetems e da Funai e garantiram que, nesta manhã, vão à sessão da Assembléia Legislativa e deverão levar documento ao MPU, protocolando prazos para solucionar a questão na Justiça.

Transtornos

O caminhoneiro Agostinho José de Oliveira, 47, permaneceu por mais de dez horas estacionado na rodovia. “Eu não aguento mais, um dia inteiro perdido de trabalho”, ressaltou o motorista, a frente de centenas de veículos parados. (ÍNDIOS BLOQUEIAM..., 2006, p. 6a, TKJ-5271).

Documento 4

Fazendeiros vivem como sem-terra:

“Longe dos olhos, perto do coração”. Há 54 meses, o ditado popular é vivido no dia-a-dia pelo produtor rural Ademir Marques Rosa, 42 anos, pela esposa Meris Terezinha, de 31 anos, e pelos três filhos do casal. Depois de ser expulsa da propriedade de 425 hectares, em Dois Irmãos do Buriti, a família passou a viver em uma das casas de colono da fazenda do pai de Ademir e busca refazer a vida, arrendando terras para o cultivo de tomate. Da rotina anterior, interrompida durante a invasão simultânea de quatro fazendas da região por índios terenas, as lembranças do que foi deixado para trás, entre elas a de 6,8 mil pés de laranja. Mas há famílias em situação bem pior, que vivem em barracos típicos de sem-terra (FAZENDEIROS..., 2007, p. 1a, TKJ-5287)

Documento 5

Funai prevê mais 39 reservas em MS

Com o objetivo de cumprir o termo de ajustamento de conduta (TAC) firmado com MPF, a Funai constituiu, no mês passado, grupo de trabalho para identificar e demarcar 39 novas áreas indígenas no Estado. Além de causar polêmica, a proposta deverá dobrar o número de reservas e propagar os conflitos rurais. Hoje aproximadamente 64 mil índios vivem em 38 aldeias, que somam 634.779 hectares em 26 municípios. Conforme o acordo, a União tem até junho de 2009 para identificar as terras. Mesmo não tendo estimativa sobre o tamanho das novas áreas, o número surpreendeu o governador André Puccinelli (PMDB): “É muita terra para índio”, avaliou (FUNAI..., 2008, p. 1a, TKJ-5281).

Documento 6

Índios terenas invadem três fazendas em MS:

Três fazendas localizadas em Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti foram invadidas entre sábado e ontem por índios da etnia terena das aldeias

do Córrego do Meio, Lagoinha e Buriti. Os indígenas têm como objetivo pressionar o Tribunal Regional Federal da 3ª Região a julgar o embargo do processo demarcatório, em um processo que já dura cerca de dez anos. O mesmo grupo fechou as BRs 163 e 262, no dia 6 de outubro, provocando 12 quilômetros de congestionamento e transtornos para os motoristas. Hoje, às 10h, os líderes do movimento devem dar uma resposta se sairão pacificamente de pelo menos uma das propriedades.

As invasões do último fim de semana provocaram uma reunião entre cerca de 60 guerreiros terenas com representantes da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), na tarde de ontem. Pela primeira vez, ressaltou o presidente da entidade, Ademar da Silva Júnior, houve um diálogo entre as partes envolvidas no litígio sem a presença de intermediários, como Ongs e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Os dois lados querem uma definição sobre a demarcação de aproximadamente 19 mil hectares. Caso os índios das aldeias Córrego do Meio e Lagoinha saiam das fazendas 3R e Cambará, respectivamente, os produtores se comprometeram a fretar dois ônibus para que participem de uma reunião no TRF3, juntos, com data ainda a ser marcada.

Boletins

Dois boletins de ocorrência foram registrados na Polícia Civil devido à invasão, um pela Fazenda Cambará e outro pela Fazenda Querência São José. Neste caso, ocorrido no domingo, o proprietário relata a invasão por 200 indígenas, que teriam exigido a saída de funcionários, quebrado cadeados e matado uma cabeça de gado para alimentação.

A situação gerou receio por parte de outros proprietários, que temiam que suas fazendas também fossem invadidas (ÍNDIOS TERENAS..., 2009, p. 1a, TKJ-5255).

Documento 7

Índios entram em confronto com policiais

Confronto

Desde o fim de semana, equipes da Cigcoe observam a movimentação dos índios. No fim da manhã de ontem, os grupos entraram em confronto. Segundo o administrador da Funai, Joãozinho da Silva, havia a informação de que uma família indígena era mantida refém pelos integrantes da Buriti e os policiais teriam agido para libertá-los.

Segundo o secretário de Justiça e Segurança Pública, Wantuir Jacini, os

policiais estavam nas propriedades para acalmar os fazendeiros e, na saída de uma delas, foram cercados pelos índios, que teriam exigido a entrega das armas e da viatura. “Os policiais reagiram com tiros de borracha e gás lacrimogêneo”, confirmou.

Uma reunião com representantes do Governo, PF, Ministério Público Federal, Famasul e PM foi realizada na sede da Polícia Federal, na Capital, para definir a estratégia de trabalho. Uma equipe liderada pelo delegado Alcídio de Souza Araújo foi até Sidrolândia para negociar com os indígenas. “Estamos trabalhando para que não haja conflito e o direito de todos seja preservado, dentro da lei”, garantiu o superintendente da PF, José Martins Lara (ÍNDIOS ENTRAM..., 2009, p. 9a, TKJ-5266).

Documento 8

Índios vão a SP para pedir agilidade

Cerca de 90 índios terenas, de nove aldeias da região de Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti, estarão hoje em São Paulo (SP) para se reunir com representantes do Tribunal Regional Federal da 3ª Região e pedir agilidade no julgamento do processo de demarcação que se arrasta há quase dez anos. Essa também é a motivação da onda de protesto e invasões ocorridas desde o início do mês em Mato Grosso do Sul.

Representantes da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), da Organização Recovê e da Funai também participaram da audiência em São Paulo, conforme havia sido acordado em reunião realizada na última segunda-feira.

Índios da Aldeia Buriti permanecem na Fazenda Querência São José, em Sidrolândia. Anteontem, o delegado da Polícia Federal Alcídio de Souza Araújo, o representante da Fundação Nacional do Índio (Funai), Jorge Lili, e um agente da PF estiveram na área invadida negociando com o grupo. A conversa durou até próximo da meia-noite e a proposta feita pelos indígenas foi de permanência em uma área da fazenda até que haja decisão da Justiça Federal.

No entanto, proprietário da fazenda, representado pelo advogado Newley Amarilla, não concordou com a proposta. “Vamos entrar com pedido de reintegração de posse amanhã (hoje)”, informou o advogado.

Na terça-feira, a presença de policiais da Companhia Independente de Gerenciamento de Crises e Operações Especiais (Cigcoe) provocou reação dos indígenas, que teriam cercado os PMs e exigido que entregassem armas

e viaturas. Os policiais reagiram usando balas de borracha e bombas de efeito moral, que teria deixado pelo menos um ferido. Os integrantes do Cigcoe deixaram a área. (ST) (ÍNDIOS VÃO..., 2009, p. 10a, TKJ-5256).

Documento 9

Terenas ampliam pressão e invadem terra de Pedrossian:

Em meio à onda de protestos dos terenas no Estado, mais uma fazenda foi invadida e o alvo foi um imóvel do ex-governador Pedro Pedrossian, em Miranda. Os cerca de 300 indígenas ocuparam a sede da Fazenda Petrópolis e ordenaram aos funcionários que deixassem o local. Os índios pressionam produtores a aceitar o pagamento de indenização pelas benfeitorias nos imóveis e, com isso, viabilizar a ampliação da Reserva Cachoeirinha. Em Sidrolândia, a Fazenda Querência São José continua ocupada, enquanto um grupo de 90 indígenas estará em São Paulo hoje, para a audiência no TRF, na qual pedirá agilidade no julgamento de ação de demarcação (TERENAS..., 2009, p. 10a, TKJ-5257).

Documento 10

Polícia expulsa índios de fazenda invadida:

Pouco mais de um mês após a invasão da Fazenda Querência São José, em Dois Irmãos do Buriti, índios da etnia terena foram expulsos da propriedade, ontem pela manhã. Um dos representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), Jorge das Neves, afirmou que os índios relataram que houve a participação de policiais militares na retirada dos ocupantes; no entanto, a Polícia Militar alegou, em nota, que agiu com o objetivo de evitar conflito na região. Ao deixar a propriedade, os indígenas teriam atado fogo em uma invernada de propriedade vizinha.

Conforme explicou Jorge, por volta das 10h de ontem, proprietários rurais, acompanhados de policiais, apareceram na propriedade, obrigando-os a sair do local. “Não havia nenhum mandado de reintegração de posse. A informação é de que eram muitos policiais e que os proprietários estavam armados”, disse o representante da Funai. A Polícia Federal não foi acionada para comparecer à região.

Em nota divulgada ontem à tarde, o comandante da PM, coronel Carlos Alberto David dos Santos afirmou que “não houve conflito ou operação de desocupação” e que o quartel de Sidrolândia recebeu denúncias de movimentação

de pecuaristas que teriam como objetivo desalojar indígenas da fazenda. “O coronel afirmou que, com a chegada da PM os indígenas assustados saíram da sede e passaram para uma outra área”, divulgou a assessoria de imprensa.

“Não houve despejo, não houve desalojamento. Nenhum dispositivo foi acionado e nem chegou a haver contato da PM com os indígenas. Eles deixaram a área, provavelmente assustados; mas estávamos lá para protegê-los, e vamos continuar na região para evitar que haja conflito”, continuou.

No início da ocupação da Fazenda Querência São José, a PM entrou em conflito com os índios e um deles ficou ferido (POLÍCIA..., 2009, p. 11a, TKJ-5243).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História dos povos indígenas é permeada de lutas, estratégias e resistências, protagonizadas de diversas formas ao longo do tempo até a contemporaneidade. Adotaram diferentes políticas “seja pelo confronto direto, pela afirmação de alianças ou pela apropriação dos recursos e discursos disponibilizados pela sociedade envolvente” (CASTRO; VARGAS, 2015, p. 99).

Nas décadas finais do século XX, surge o movimento indígena, entendido como um “conjunto de estratégias e ações que as comunidades, organizações e povos indígenas desenvolvem de forma minimamente articulada em defesa de seus direitos e interesses coletivos” (LUCIANO BANIWA, 2007, p. 128). Dentre as pautas principais e que permanecem atuais e urgentes no século XXI, estão a luta por reconhecimento étnico, pelos seus territórios tradicionais e outros direitos que decorrem destes, por exemplo, o direito à educação escolar indígena diferenciada.

Para os Terena, esse momento de articulação coletiva e aberta na busca por direitos é referido como Tempo do Despertar, ou seja, marcado “pela presença dos Terena numa maior integração com a sociedade, nas instituições, na política, nas universidades e, nas grandes mobilizações pela demarcação de seus territórios tradicionais, na perspectiva da autonomia Terena” (MIRANDA, 2006, p. 21).

Inserem-se nesse contexto as Retomadas, que são o tema principal da coleção apresentada. Essas ações implicam na ocupação pelos indígenas, das propriedades que incidem em suas terras tradicionais e que estão em processos de demarcação inconclusos ou judicializados. Configuram-se como “formas próprias e legítimas articuladas pelos caciques e lideranças indígenas que elegem tais ações como projetos institucionais próprios. A mobilização que surge no campo,

nos fundos da aldeia, perpassa variados contextos estatais, chegando aos tribunais e espaços internacionais” (AMADO, 2019, p. 34).

Esta coleção de documentos da imprensa evidencia o protagonismo dos Terena na luta pelos seus territórios, a partir do caso específico da Terra Indígena Buriti, que ainda encontra-se em processo de judicialização. Destaca-se que em 2013, o Terena Oziel Gabriel foi morto por um tiro disparado por um policial federal, durante uma ação de reintegração de posse na área (MPF..., 2016).

Essas mobilizações foram e são amplamente acompanhadas pela imprensa nacional e local, gerando considerável volume de fontes históricas acerca do tema (XIMENES, 2017). Entretanto, conforme pontua Luca (2005), é importante atentar-se aos cuidados para sua utilização, já que como qualquer outro tipo de discurso ou narrativa, os textos jornalísticos não são neutros. Claude-Jean Bertrand (1999), por sua vez, destaca que os jornais por vezes apoiam-se no senso comum e na manipulação de estereótipos.

Foscaches e Silva (2008), em análise de alguns veículos de informação de Mato Grosso do Sul, alertam que por vezes os indígenas são considerados “invasores” e que o processo histórico de esbulho territorial pelo qual passaram, em geral, é desconsiderado nas matérias.

Dentre as dez matérias selecionadas para este texto, apenas duas traziam falas de indígenas participantes das ações e duas traziam falas de representantes da Fundação Nacional do Índio – FUNAI. As falas dos não indígenas foram mais frequentes no jornal, com destaque para os posicionamentos dos proprietários rurais e da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul – FAMASUL. As dificuldades que os produtores rurais enfrentaram após as ações de Retomada foram relatadas nas matérias, mas, não foi dado o mesmo espaço para que os Terena fundamentassem suas reivindicações.

Foi reproduzida também a opinião do então governador do estado, contrário às reivindicações dos indígenas. As ações de Retomada foram referidas como “invasão” e não foram contextualizadas a partir da História ou da legislação que embasa os direitos indígenas.

Entretanto, a mídia seja ela tradicional, seja aquela formada por veículos de movimentos sociais, segue como importante repositório de informações e representações de processos históricos. Importante ressaltar que a imprensa não

é homogênea, e compõe-se de uma multiplicidade de sujeitos e veículos, imersos em contextos sociais, políticos, econômicos históricos e culturais diversos. Os jornais, nacionais e locais, impressos e *online*, são fontes de pesquisa para inúmeras abordagens da temática indígena.

A partir desse material é possível levantar inúmeros questionamentos, por exemplo: os veículos da mídia tradicional mudaram a abordagem dos temas relacionados aos povos indígenas na última década? Quais as diferenças de abordagem de acordo com o veículo de informação e/ou região do país? Quais os impactos, na imprensa tradicional, dos conteúdos produzidos pelos próprios indígenas e veiculados na *internet* e nas redes sociais?

Nesse sentido, o presente texto não é uma conclusão sobre as já amareladas páginas da coleção apresentada. Pelo contrário, é um convite para que outros pesquisadores de diferentes áreas, bem como os indígenas, de modo geral, acessem esses materiais, lancem outros olhares, façam outras perguntas e tenham outras reflexões acerca dessas fontes.

REFERÊNCIAS

AMADO, Luiz Henrique Eloy. *Vukápanavo: o despertar do povo Terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político*. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

BERTRAND, Claude-Jean. *A deontologia das mídias*. São Paulo: EDUSC, 1999.

BITENCOURT, Edivaldo. Índios querem 300 fazendas em MS. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 19 abr. 2003, 1a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5267-2].

CASTRO, Iára Quelho; VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. Povos indígenas e políticas estatais autoritárias no Brasil. In: MARTINS JÚNIOR, Carlos; SOTANA, Edvaldo Correa; SOUSA NETO, Miguel Rodrigues (Org.). *Democracias e ditaduras no mundo contemporâneo*. Campo Grande: UFMS, 2015.

FAZENDEIROS vivem como sem-terra. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 30 jul. 2007, p. 1a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5287].

FOSCACHES, Nataly Guimarães; SILVA, Inara. Índio de Papel – site para inclusão indígena. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 31., 1 a 6 de setembro de 2008, Natal. *Anais [...]*. Natal: [s.n.], 2008.

FUNAI prevê mais 39 reservas em MS. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 27 abr. 2008, p. 1a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5281].

ÍNDIOS BLOQUEIAM e congestionam BR-163. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 7 nov. 2006, p. 6a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5271].

ÍNDIOS ENTRAM em confronto com policiais. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 21 out. 2009, p. 9a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5266].

ÍNDIOS TERENAS invadem fazenda em MS. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 20 ago. 2009, p. 1a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5255].

ÍNDIOS vão a SP para pedir agilidade. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 22 out. 2009, p. 10a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5256].

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

LUCIANO, Gersem dos Santos. Movimentos e políticas indígenas no Brasil contemporâneo. *Tellus*, Campo Grande, MS, ano 7, n. 12, p. 127-46, abr. 2007.

MIRANDA, Claudionor do Carmo. *Territorialidade e prática agrícola: premissas para o desenvolvimento local em comunidades Terena de MS*. 2006. 121f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2006.

MPF conclui que PF matou Oziel e denuncia delegada por improbidade. *Campo Grande News*, Campo Grande, MS, 19 out. 2016. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/mpf-conclui-que-pf-matou-oziel-e-denuncia-delegada-por-improbidade>. Acesso em: 26 maio 2021.

POLÍCIA expulsa índios de fazenda invadia. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 20 nov. 2009, p. 11a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5243].

“SOMBRA” na legislação favorece indígenas. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 21 out. 2003, p. 12a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5279].

TERENAS ampliam pressão e invadem terra de Pedrossian. *Correio do Estado*, Campo Grande, MS, 22 out. 2009, p. 10a. [Acervo CEDOC Antônio Brand/NEPPI/UCDB, TKJ-5257].

XIMENES, Lenir Gomes. *A Retomada terena em Mato Grosso do Sul: oscilação pendular entre os tempos e espaços da acomodação em reservas, promoção da invisibilidade*

étnica e despertar guerreiro. 2017. 289f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2017.

XIMENES, Lenir Gomes. *Terra Indígena Buriti: estratégias e performances terena na luta pela terra*. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2011.

Sobre os autores:

Lenir Gomes Ximenes: Doutora em História pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), colaboradora do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI/UCDB), docente da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **E-mail:** lenirgomesximenes2015@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-1374-2997>

Ana Luíza Benato e Silva: Acadêmica do curso de História da Universidade Católica Dom Bosco. Estagiária no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI/UCDB). **E-mail:** ra174794@ucdb.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-1976-3991>

Diego Augusto Martins: Acadêmico do curso de História da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Colaborador do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI/UCDB). **E-mail:** 3802@ucdb.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-1058-9659>

Recebido em: 1º/06/2021

Aprovado para publicação em: 1º/07/2021